

Entrevista: Christoph Wiesner, novo diretor do Encontros de Arles, fala sobre os rumos do festival, que começa hoje

Christoph Wiesner & Marcella Marer

Publicado em: 5 de julho de 2021

Você deixa a *Paris Photo* com Zanele Muholi como imagem promocional da feira e chega ao *Encontro de Arles* com Smith como imagem principal do festival. Além disso, você apresenta o festival afirmando que “a urgência do presente exige acima de tudo um compromisso”. Quais são os seus compromissos como novo diretor do festival?

Christoph Wiesner: Ah! É verdade, eu não tinha pensado nisso sobre as duas imagens. Trata-se da importância de ter um gesto forte. Nós estamos aqui por duas razões: pelos artistas fotógrafos e pelo público, junto com todos que estão em volta. O mais importante é que a programação do festival esteja ao lado dos artistas. Quando eu cheguei já existia uma programação para 2020. Mas como foi uma edição cancelada, eu deveria analisar o que parecia importante de manter e o que eu poderia adicionar de minha parte.

Eu já conheço Smith há bastante tempo, antes como Dorothee Smith e agora como Smith apenas. Estivemos juntos em alguns júris e eu sempre gostei do seu olhar e de suas fotografias. Quando eu conheci o seu projeto [*Désidération*], ficou evidente a sua relação com o festival, pois ele também trata de uma forma de renascimento. É isso que vemos no cartaz do festival: uma abertura para algo que conhecemos ou não, pouco importa. É um grande começo. Uma abertura que nos convida a pensar em outras coisas, a refletir diferentemente. Smith faz uma relação com o cosmos, mas podemos entender como uma metáfora ampla.

Você tem uma experiência de 18 anos no mercado da arte contemporânea, em galerias. Veremos, a partir da sua direção, um festival que dialoga mais com a arte contemporânea, envolvendo outras práticas artísticas?

CW: Sim, isso faz parte do que me interessa. É o caso de Smith, por exemplo, que dialoga com outras práticas, com a performance e faz uma transversalidade com o coletivo *Diplomates*, que constrói as estruturas e pensa com Smith toda a cenografia da sua instalação. É algo que quero continuar a trabalhar. Para o próximo ano tenho algumas ideias nesse sentido. Arles está localizada no meio de uma região em que acontecem outros grandes eventos que envolvem diversas disciplinas, então é interessante ver a possibilidade de construir algo com eles. Só não será de forma sistemática, porque não faria sentido.

Zum, Revista de fotografia - 5 juillet 2021

En ligne

Entrevista : Christoph Weisner, novo director de Encontros de Arles,
fala sobre os rumos do festival, que começa hoje
par Marcella Marer